

Saúde mental e Covid-19: Como estão os trabalhadores da atenção primária à saúde no Brasil?

Mental health and Covid-19: How are primary health care workers doing in Brazil?

Salud mental y Covid-19: ¿Cómo son los trabajadores de la atención primaria de salud en Brasil?

Recebido: 21/05/2022 | Revisado: 18/06/2022 | Aceito: 19/08/2022 | Publicado: 09/11/2022

Antônio Victor de Lima Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4057-2647>

Residência multiprofissional em atenção básica. UFRN, Brasil.

E-mail: antoniovictor91@gmail.com

Érico Gurgel Amorim

ORCID: <https://orcid.org//0000-0003-3473-2077>

Escola multicampi de ciências médicas. UFRN, Brasil.

E-mail: erico.gurgel@ufrn.br

Resumo

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o status de contaminação do Covid-19, doença do novo coronavírus (SARS-Cov-2) à pandemia. A partir desse cenário de pandemia faz-se emergir maior necessidade de atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos que afetam a sua saúde mental. O objetivo desta pesquisa é o de integrar o conhecimento sobre as repercussões à saúde mental dos trabalhadores da atenção primária à saúde brasileira durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, sendo contemplado as bases, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e sendo complementada por busca manual nas referências e literatura cinzenta. Usando os descritores: Saúde Mental/Mental health, Profissionais de Saúde/Health Personnel, COVID-19/COVID-19,

Atenção Primária à saúde/Primary Health Care. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2013. Em seguida, foi realizada análise qualitativa através do Nvivo 10 for Windows. Os resultados da análise permitiram a criação de três categorias temáticas, são elas: Saúde Mental e Adoecimento Psíquico; Categorias Profissionais e Adoecimento Psíquico; Estratégias Para lidar com o Adoecimento Psíquico. Dentre os achados, foi possível observar que a pandemia afetou a saúde mental dos profissionais, tornando o ambiente mais ansiogênico, com incertezas sobre a organização do trabalho e aumento do estresse nesse ambiente.

Palavras-chaves: Saúde mental; trabalhador de saúde; Atenção Primária; Covid-19.

Abstract

In March 2020, the World Health Organization (WHO) raised the contamination status of Covid-19, a new coronavirus disease (SARS-Cov-2) to pandemic. From this pandemic scenario emerges a greater need for attention to the health worker also regarding the aspects that affect their mental health. The aim of this research is to know and analyze the mental health repercussions of primary health care workers during the Covid-19 pandemic. This is an integrative literature review, which was carried out in the portal of the Virtual Health Library - VHL, being contemplated the bases, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar and being complemented by manual search in the references and gray literature. Using the descriptors: Mental Health/Mental health, Health Professionals/Health Personnel, COVID-19/COVID-19, Primary Health Care/Primary Health Care. The data were tabulated in Microsoft Excel 2013 spreadsheet. Then, qualitative analysis was performed using Nvivo 10 for Windows. The results of the analysis allowed the creation of three thematic categories, they are: Mental Health and Psychic Illness; Professional Categories and Psychic Illness; Strategies To Combat Psychic Illness. Among the findings, it was possible to observe that the pandemic affected the mental health of the professionals, making the environment more anxiogenic, with uncertainties about the organization of work and an increase in stress in this environment.

Keywords: Mental Health; Primary Health Care; Covid-19

Resumen

En marzo de 2020, la Organización Mundial de la Salud (OMS) elevó el estado de contaminación de Covid-19, la nueva enfermedad por coronavirus (SARS-Cov-2) a pandemia. A partir de este escenario de pandemia, existe una mayor necesidad de atención a los trabajadores de la salud también en lo que se refiere a aspectos que afectan su salud mental. El objetivo de esta investigación es integrar conocimientos sobre las repercusiones en la salud mental de los trabajadores de la atención primaria de salud brasileños durante la pandemia de Covid-19. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, que se realizó en el sitio web de la Biblioteca Virtual en Salud - BVS, abarcando las bases, Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Literatura Científica. Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar y siendo complementado con búsqueda manual en las referencias y literatura gris. Utilizando los descriptores: Salud mental/Salud mental, Profesionales de la salud/Personal de la salud, COVID-19/COVID-19, Atención primaria de salud/Atención primaria de salud. Los datos se tabularon en una hoja de cálculo de Microsoft Excel 2013. Luego, se realizó un análisis cualitativo utilizando Nvivo 10 para Windows. Los resultados del análisis permitieron la creación de tres categorías temáticas, ellas son: Salud Mental y Enfermedad Psíquica; Categorías Profesionales y Enfermedad Psíquica; Estrategias para Combatir la Enfermedad Psíquica. Entre los hallazgos, fue posible observar que la pandemia afectó la salud mental de los profesionales, tornando el ambiente más ansioso, con incertidumbres sobre la organización del trabajo y aumento del estrés en ese ambiente.

Palabras clave: Salud mental; trabajador de la salud; atención primaria; COVID-19.

Introdução

Ao final de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre um novo surto de “pneumonia” emergente na cidade de Wuhan, na China. Após uma semana do alerta, foi identificado um novo tipo de coronavírus (SARS-Cov-2) que se disseminou de forma rápida por todos os continentes. (WHO, 2021). Em março de

2020, a OMS elevou o status de contaminação do Covid-19, doença do novo coronavírus (SARS-Cov-2) à pandemia. (OMS; OPAS, 2020)

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus tem gerado uma alarmante crise socioeconômica e de saúde que afeta países e populações de várias maneiras. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020), a maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. No entanto, 1 em cada 6 pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. Ademais, pessoas idosas e/ou com comorbidades associadas, como diabetes, hipertensão arterial, câncer ou distúrbios respiratórios, têm maior risco de chegarem ao estado grave da doença.

Com isso, vários sistemas de saúde ao redor do mundo têm enfrentado desde então o colapso da saúde pública. A partir dessa realidade, observou-se quais setores dos sistemas de saúde passaram a ser mais solicitados e sobrecarregados. Estudos como de Ran et al. (2020) e Teixeira et al. (2020) vem mostrando que os trabalhadores da saúde apresentam um risco maior de contaminação pelo covid-19 durante as jornadas de trabalhos mais longas. Segundo os autores, o aumento da jornada faz com que o cansaço prejudique os cuidados com a biossegurança, além disso, existe um tempo maior de exposição a carga viral. Outro fator que contribuiu para o maior risco de contaminação, foi a escassez de insumos (e.g. máscaras, capote, luvas, protetores faciais). (HELIOTERIO et al., 2020).

O cenário de pandemia requer maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos que afetam a sua saúde mental. Segundo a OMS a saúde mental é fortemente influenciada pela cultura que a define; é considerada um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer contribuições à sua comunidade (WHO, 2004).

Em outras palavras, saúde mental é um estado dinâmico de equilíbrio interno que permite que os indivíduos usem suas habilidades em harmonia com valores universais da sociedade. Para isso, representam componentes importantes da saúde mental: a dinâmica das funções cognitivas e sociais básicas; a capacidade de reconhecer, expressar e modular as próprias emoções, bem como simpatizar com os

outros; a flexibilidade e a capacidade de lidar com eventos adversos da vida e o desempenho de papéis sociais; e o relacionamento harmonioso entre corpo e mente (GALDERISI, et al., 2015).

O trabalho de Codo et al. (2020), realizado antes da pandemia da Covid-19, demonstra que são fatores que aumentam ou atenuam os prejuízos à saúde mental dos trabalhadores: o relacionamento com a chefia; o relacionamento social no trabalho, na vida em geral ou familiar; a incorporação do sentido do trabalho; a rotina; a falta de controle; a carga mental no trabalho; e o grau de satisfação e o comprometimento. Uma vez deteriorada, a saúde mental poderá redundar em ansiedade, depressão, paranoia, angústia, sofrimento, despersonalização, Burnout, queixas somáticas, etc.

No Brasil, a nível organizativo o sistema de saúde é dividido em três níveis de atenção. O presente trabalho enfoca a atenção primária à saúde (APS), uma das principais portas de entrada do Sistema único de saúde (SUS). Segundo a Política nacional de Atenção Básica (PNAB) os termos Atenção Básica (AB) e Atenção Primária à Saúde (APS), nas atuais concepções, são considerados equivalentes, de forma a associar a ambos os princípios e as diretrizes presentes na PNAB. (BRASIL, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) em conjunto com o Estratégia de agentes comunitários de saúde (EACS), compõem a estrutura que desempenha papel de suma importância no contexto comunitário, pois geralmente é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, próxima da vida das pessoas. Deve ser o contato preferencial dos usuários e a principal porta de entrada. (BRASIL, 2017). Com isso é possível identificar e reduzir as iniquidades de saúde que transpõe a sociedade.

Dessa forma, o acolhimento da demanda de sintomáticos respiratórios, o monitoramento e a orientação de casos de COVID-19, trazem um aumento na carga de trabalho para esse setor, já que a maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. (OMS; OPAS, 2020). Para tal, os trabalhadores de saúde que atuam nesse nível de atenção (i.e, atenção primária à saúde) ficam potencialmente expostos a estressores psicossociais, como os ligados ao relacionamento interpessoal e às condições de trabalho frequentemente inadequadas (TEIXEIRA et al., 2020) (CARLOTTO; CÂMARA, 2007).

O estresse e pressão que os trabalhadores da saúde alocados na linha de frente da Covid-19 podem sofrer evoca preocupação em relação ao estado de saúde mental dos mesmos. Soma-se ainda relativa escassez de informações sobre as consequências da doença à população e a subgrupos específicos, no tocante à saúde mental, e tal fato se traduz na necessidade de novos estudos a fim de melhor compreensão das consequências psicossociais aos trabalhadores da saúde advindas ou agravadas pela pandemia da Covid-19 no país. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é o de integrar o conhecimento sobre as repercussões à saúde mental dos trabalhadores da atenção primária à saúde brasileira durante a pandemia de Covid-19.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura na modalidade integrativa. A revisão da literatura é uma modalidade de síntese da literatura e uma oportunidade para conhecer e informar sobre o estado do conhecimento produzido num determinado campo ou área, identificando-se as temáticas e subtemáticas afins (CARDOSO; ALARCÃO; CELORICO, 2010). Particularmente, a revisão integrativa de literatura, é um tipo ou abordagem de revisão de literatura considerada mais ampla, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para um panorama mais completo dos fenômenos que se almejam estudar (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta que norteou a presente revisão foi: como se encontra a saúde mental dos trabalhadores da atenção primária no Brasil durante a pandemia da Covid-19? A estratégia utilizada para a busca foi a estratégia “PCC”, na qual “P” corresponde a participantes, “C” ao conceito e “C” ao contexto. Desse modo, utilizou-se “P” referente aos trabalhadores da atenção primária à saúde no Brasil, “C” à saúde mental e “C” ao contexto da pandemia da Covid-19.

A busca dos artigos foi realizada e conferida por dois pesquisadores, em junho de 2021, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e contemplou as bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca foi complementada no Google Acadêmico e

manualmente nas referências selecionadas. Para tanto, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa foram utilizados: Saúde Mental/Mental health, Profissionais de Saúde/Health Personnel, COVID-19/COVID-19, Atenção Primária à saúde/Primary Health care, unidos pelo operador booleano “and”. Todos os descritores utilizados foram encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os artigos foram selecionados por dois pesquisadores independentes posteriormente consensuados. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais e completos publicados de dezembro de 2019 a junho de 2021, disponíveis na íntegra, em qualquer idioma, realizados no Brasil e que atendessem aos objetivos da pesquisa. Excluiu-se versões repetidas dos artigos selecionados, artigos de opinião, cartas ao editor, editoriais e artigos de revisão. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados previamente elaborado pelos autores para a extração das informações dos artigos selecionados, que formaram o corpus da pesquisa. A partir do instrumento, os artigos foram tabulados em planilha do Microsoft Excel 2013 e dispostos em categorias, a saber: título do artigo, base de dado, periódico, autor principal, ano e mês de publicação, Estado de realização da pesquisa, palavras-chaves, tipo e abordagem de pesquisa, campo de conhecimento principal da pesquisa e sujeitos.

Os dados foram analisados sistematicamente e processados através do software NVIVO 10 for Windows, software de análise de dados qualitativos. (CASTLEBERRY, 2014). possibilitando a criação de dimensões e categorias, bem como identificação de frequência das palavras mais recorrentes.

Resultados

Após buscas nas bases pesquisadas, foram identificados 179 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos, palavras-chaves e resumos sendo selecionados para análise e discussão, como mostrados na tabela 1 e na tabela 2, Sendo um desses encontrado no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), três localizados no google acadêmico e um através de busca manual nas referências dos estudos selecionados. Ver tabela 1.

Tabela 1 - Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, autores, ano da publicação, instituição afiliada, método e nível de evidência

Titulo	Autores	Ano	Instituição Afiliada	Estado	Periódico	Método	Nível de Evidência
Community health workers' attitudes, practices and perceptions towards the COVID-19 pandemic in Brazilian low-income communities	Costa, Nilson do Rosário	2021	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ,	RJ	IOS PRESS	Estudo Transversal	IV
Saúde do trabalhador no enfrentamento à pandemia: um estudo de caso sobre os agentes comunitários de saúde de Franco da Rocha - SP	Santos, Camila da Silva Bezerra.	2021	Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde – Curso de Especialização em Saúde Coletiva	SP	CONASS / Sec. Est. Saúde SP / SESSP	Relato de Experiência	V
Saúde mental dos profissionais da atenção básica em tempos de pandemia	UCHÔA MARTINS, R, et al.	2020	Residência em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará	CE	CADERNOS ESP. CEARÁ	Relato de Experiência	V
Saúde Mental em tempos da Pandemia da COVID-19: Concepções dos trabalhadores da Atenção Primária a Saúde	OLIVEIRA, Géssica Silva de, et al.	2020	Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Brasil	PE	Research, Society and Development	Recorte Qualitativo	V
Atuação do Fisioterapeuta na saúde primária no enfrentamento da COVID19: relato de experiência	FIGUEIREDO, Eduardo Augusto Barbosa, et al.	2020	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Diamantina (MG) - Brasil	MG	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Relato de Experiência	V

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os periódicos apresentaram o mesmo número de publicações selecionadas, são eles: Revista Brasileira em Promoção da Saúde – RBPS; Research, Society and Development – RSD; Cadernos Esp. Ceará; CONASS / Sec. Est. Saúde SP / SESSP; *Ios Press*. Quanto ao estado de realização das publicações: Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro, foram os estados registrados, como mostra a tabela 1 a seguir.

Tabela 2 – Apresentação do tamanho da amostra, instrumentos utilizados e principais achados

Autores	Tamanho da amostra	Instrumentos utilizados	Principais achados
Costa, Nilson do Rosário.	A pesquisa incluiu uma amostra aleatória de 775 ACS, operando em 368 municípios dos 26 estados brasileiros.	Questionário online, perfil demográfico dos participantes e suas percepções sobre suas próprias condições de trabalho.	Os ACS são expostos a situações prejudiciais e ambiente de trabalho precário. A pandemia de COVID-19 aumentou as tensões para que esses trabalhadores estão expostos.
Santos, Camila da Silva Bezerra.	Participaram da pesquisa 13 trabalhadores da saúde.	Entrevistas semiestruturadas. Foram elaborados diferentes roteiros de entrevistas para cada grupo de profissionais entrevistados.	Foram encontrados fatores de risco na atuação do ACS frente ao desgaste psíquico e fatores de proteção relacionados ao desgaste psíquico.
UCHÔA MARTINS, R, et al.	Participaram da pesquisa 20 trabalhadores, desde os/as recepcionistas até as enfermeiras	Oficinas realizadas pelos profissionais-residentes. O registro foi realizado em diário de campo e os temas que se sobressaíram, através dos murais e discussões.	Profissionais que atuam diante de um risco iminente, afetando diretamente sua saúde mental. Estratégias que diminuem a tensão dos trabalhadores da saúde.
OLIVEIRA, Géssica Silva de, et al.	Participaram do estudo 9 profissionais, todas do sexo feminino.	Utilizou-se de entrevistas com questionário semiestruturado.	Despreparo dos serviços de saúde, neles inclusos a APS, para o enfrentamento
FIGUEIREDO, Eduardo Augusto Barbosa, et al.	-----	Ações realizadas por meio de orientações e rodas de conversa.	Construção dos saberes e da experiência de gestão no enfrentamento da pandemia, colaborando para a formação dos residentes.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2022)

Após analisar a tabela 2, é possível observar que a maioria dos artigos utilizaram como instrumentos de coleta, questionários (no formato online e físico), entrevistas semiestruturadas e diários de campo para registro das ações desenvolvidas em oficinas/rodas de conversa”. O estudo de Oliveira et al. (2020), assim como o de Santos (2021), utilizou um conjunto de entrevistas com aplicação de questionários semiestruturados. Já o de Costa et al. (2021), mesclou a utilização de questionários online com perfil sociodemográfico dos participantes. Uchôa et al. (2020) fez uso de oficinas com os participantes e realizou o registro através de diário de campo. Figueiredo et al. (2020) utilizou as rodas de conversas e orientações para realização das ações.

A seguir, é possível visualizar, na tabela 3, a frequência das palavras mais recorrentes, que foi obtida a partir da análise do conteúdo de cada artigo selecionado para discussão da referida pesquisa, com o software *NVivo 10 for windows*.

Tabela 3 – Frequência de palavras mais recorrentes obtida a partir do Software NVivo, utilizando os resultados dos artigos selecionados

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
Saúde	5	623	1,77	saúde, saúdes
trabalhos	9	224	0,64	trabalho, trabalhos
pandemia	8	148	0,42	pandemia, pandemias
atenção	7	143	0,41	atenção
covid	5	141	0,40	covid
health	6	122	0,35	health
social	6	110	0,31	social, sociality, socially
trabalhadores	13	105	0,30	trabalhador, trabalhadores
sobre	5	99	0,28	sobre
mental	6	93	0,26	mental
agents	6	85	0,24	agent, agente, agentes, agents, agents'
profissionais	13	85	0,24	profissionais
equipment	9	84	0,24	equipe, equipes, equipment
ações	5	68	0,19	ações
acesso	6	66	0,19	acesso, acessos
community	9	64	0,18	communities, community
básica	6	63	0,18	básica, básica', básicas
comunitários	12	60	0,17	comunitário, comunitários
foram	5	57	0,16	foram
pandemic	8	55	0,16	pandemic
brasil	6	54	0,15	brasil
cuidados	8	54	0,15	cuidado, cuidados
coronavírus	11	53	0,15	coronavírus
população	9	53	0,15	população
desse	5	52	0,15	desse, desses
primária	8	52	0,15	primária
município	9	49	0,14	município, municípios
pessoas	7	47	0,13	pessoa, pessoas
fatores	7	47	0,13	fator, fatores
estratégias	11	46	0,13	estratégia, estratégias
outros	6	46	0,13	outro, outros
processo	8	46	0,13	processo, processos
durante	7	45	0,13	durante, durante
entrevistas	11	45	0,13	entrevista, entrevistas
internet	8	45	0,13	internet
família	7	44	0,13	família, famílias
serviços	8	44	0,13	serviço, serviços

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022)

Com base nas informações obtidas a partir do processamento dos dados mencionado, realizamos o agrupamento nas seguintes categorias temáticas para estudo: Saúde Mental e Adoecimento Psíquico; Categorias Profissionais e Adoecimento Psíquico; Estratégias Para lidar com o Adoecimento Psíquico. Em seguida, em cada

uma das categorias temáticas que surgiram, foram extraídos os fatores interferentes e as estratégias de proteção à saúde mental, a fim de responder ao objetivo desta pesquisa.

Saúde mental e adoecimento psíquico

O enfrentamento à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), tem se mostrado a maior emergência de saúde pública internacional das últimas décadas. Não somente pelas preocupações quanto à saúde física, mas também pelo impacto em relação ao sofrimento psíquico que pode ser vivenciado pela população geral e pelos trabalhadores da saúde envolvidos.

Conforme cita Oliveira et al. (2020), os trabalhadores da saúde que atuam na Atenção primária à saúde (APS) antes de mais nada, são cidadãos e pertencem à mesma conjuntura, alguns residem no território de atuação e compartilham experiências semelhantes às da população em geral. E compartilham de outros estressores além do medo de adoecer e morrer, como a limitação de recursos e equipamento de segurança para a realização do trabalho. Com isso, Uchôa et al. (2020) mostrou que durante os encontros, trabalhadores relataram sensações iminentes de medo e ansiedade, devido à possibilidade de serem infectados pela Covid-19 e propagarem o vírus a seus familiares. Isso se mostrou semelhante no trabalho de Santos (2020), onde os trabalhadores relataram insegurança, medo de serem contaminados e ver os colegas de trabalho sendo afastados devido a doença.

Categorias profissionais e adoecimento psíquico

Os estudos apresentavam equipes compostas por enfermeiro(a), técnico em enfermagem, Agentes comunitários de saúde – ACS, dentista e gestores. De modo geral, grande parte das categorias profissionais da saúde se mostraram expostas a estressores e desgaste psíquico.

Para Costa et al. (2021) uma das categorias mais prejudicadas pela pandemia foram os Agentes comunitários de saúde (ACS), principalmente aqueles que atuam em comunidades de baixa renda (e.g favelas). Segundo o autor supracitado a pandemia do novo coronavírus aumentou as tensões a que esses trabalhadores são expostos. Já no

estudo de Uchôa et al. algumas falas dos trabalhadores associavam o trabalho à angústia e pânico. Corroborando com resultados que Santos (2020) trouxe em sua pesquisa, relatando que alguns ACS's se recusaram ir ao ambiente de trabalho (i.e unidade básica de saúde), com receio de serem infectados com o vírus.

Estratégias para lidar com o adoecimento psíquico

No estudo de Santos (2021) os ACS's de Franco da Rocha-SP tiveram a oportunidade de ter apoio/suporte psicológico, e uma gerência acessível para ajudá-los. Mas para o autor supracitado essas estratégias funcionaram mais como uma redução de danos, do que efetivamente uma solução permanente. Já no estudo de Uchôa et al. (2020) os residentes lançaram mão de práticas corporais/exercícios físicos, em específico, exercícios que estimulam o relaxamento como, auto alongamento, ativação da circulação sanguínea e técnicas de respiração. Ações essas que surgiram segundo o autor supracitado de demandas da gestão de dois municípios em resposta ao plano de contingência nacional, proposto pelo ministério da saúde.

Discussão

Corroborando com os estudos de Santos (2021); Uchôa et al. (2020); Costa et al. (2021) e como ressaltado anteriormente ao longo da pesquisa, o trabalhador da APS encontra-se em exposição constante a estressores psicossociais e condições de trabalho precárias. (CARLOTTO; CÂMARA, 2007). Como mostrado pelos autores no capítulo anterior, a pandemia da covid-19 afetou a saúde mental dos trabalhadores da APS, transformando o trabalho em saúde mais ansiogênico e com incertezas a respeito do ambiente de trabalho. (SANTOS, 2021).

Porém, essa saúde mental deteriorada já vinha sendo relatada em outros momentos na literatura, como no trabalho de Dilélio et al. (2012) que analisou a prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da APS na região sul e nordeste do Brasil. Observando que o ACS e os trabalhadores de nível médio da APS, apresentavam uma probabilidade aumentada de transtornos psiquiátricos menores. Da mesma forma que Santos (2021) trouxe em seus achados que os ACS 's apresentavam

fatores de risco ao desgaste psíquico em suas jornadas de trabalho. Outro estudo, investigou a síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. A maioria dos profissionais de saúde da Rede de Atenção Primária de Aracaju não apresenta a Síndrome de Burnout. No entanto, foi alto o índice de predisposição para desenvolver esta síndrome. (SILVA et al., 2015). Mostrando que esse grupo de trabalhadores requer atenção e estratégias de prevenção e/ou manutenção que favoreçam a proteção da saúde mental.

Santos (2021) traz em seu estudo alguns fatores de proteção relacionados ao desgaste psíquico que foram essenciais aos trabalhadores de Franco da Rocha, foram eles: oportunidade de ter apoio/suporte psicológico, ter a equipe como suporte, e uma gerência acessível para ajudá-los. Porém, outros estudos não relataram o mesmo, como cita Uchôa et al. (2020) onde foi encontrado dificuldades na comunicação/diálogo, exigências desproporcionais e pouco empáticas por parte da gestão.

Vale ressaltar que uma saúde mental deteriorada, além de refletir sintomas psicológicos, invade também a dimensão física, corroborando para a diminuição da qualidade de vida desses trabalhadores.

Quanto às possibilidades de intervenção em saúde mental no ambiente de trabalho na saúde, o estudo de Figueiredo et al. (2020), mostra que os residentes lançaram mão de práticas corporais/exercícios físicos para atenuação do estresse e ansiedade dos trabalhadores de dois municípios de Minas Gerais. Oliveira et al. (2020) citam que a implementação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS, são ações que podem beneficiar a diminuição do estresse dos indivíduos no ambiente de trabalho.

Como limitação principal do estudo é possível destacar o quantitativo de artigos selecionados para realização desta revisão. Reforçando a necessidade de mais estudos primários de natureza empírica acerca da temática, principalmente em relação à saúde dos trabalhadores da Atenção primária à saúde no Brasil.

Conclusão

O presente estudo buscou entender como a pandemia da Covid-19 repercutiu sobre a saúde mental dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS). Através

dessa revisão integrativa da literatura foi possível entender como a pandemia afetou a saúde mental desses trabalhadores.

Dentre os achados, foi possível observar que grande parte dos trabalhadores da APS encontram-se em situações de trabalho inadequadas e expostos a estressores psicossociais. Somando-se com a pandemia, as incertezas a respeito da organização do trabalho e desenvolvimento da doença, tornou o ambiente de trabalho um local mais insalubre. Sendo remetido em alguns relatos a um lugar de medo, pânico e angústia. Aflorando em alguns casos, momentos de ansiedade e alto estresse. Foi possível visualizar que algumas estratégias como, apoio psicológico e oferta de grupos de saúde do trabalhador através de práticas corporais/exercício físico, foram utilizadas tentando auxiliar na proteção da saúde mental dos trabalhadores. Porém, nem todos os estudos apresentaram essas estratégias, dadas as multiplicidades de perceber, analisar e atuar sobre o fenômeno em estudo.

Todavia, sabe-se pouco em relação às consequências que a pandemia da covid-19 pode causar nos trabalhadores da APS, cenário de prática em saúde, por vezes esquecido pela mídia e de pouca valorização profissional. Faz-se necessário que outros estudos possam esclarecer melhor os danos a médio e longo prazo que a pandemia causou, e como as gestões podem pensar em estratégias para prevenção e melhoria da saúde mental e física dos seus trabalhadores.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 28 Fev 2021.

CARDOSO, Teresa; ALARCÃO, Isabel; CELORICO, Jacinto Antunes. Revisão da literatura e sistematização do conhecimento. Porto Editora, 2010.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. [ARTIGO PARCIALMENTE RETRATADO]: propriedades psicométricas do maslach burnout

inventory em uma amostra multifuncional. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 325-332, set. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2007000300004>.

CASTLEBERRY, Ashley. NVivo 10 [software program]. Version 10. QSR International; 2012. American Journal Of Pharmaceutical Education, [S.L.], v. 78, n. 1, p. 25, 12 fev. 2014. **American Journal of Pharmaceutical Education**. <http://dx.doi.org/10.5688/ajpe78125>.

CODO, Wanderley et al. Saúde Mental e Trabalho no Serviço Público. LTr Editora, 2020.

CONASS. Painel Nacional: Covid-19. 2022. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

COSTA, Nilson do Rosário; BELLAS, Hugo; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da; CARVALHO, Paulo Victor Rodrigues de; UHR, Deborah; VIEIRA, Cristine; JATOBÁ, Alessandro. Community health workers' attitudes, practices and perceptions towards the COVID-19 pandemic in brazilian low-income communities. *Work*, [S.L.], v. 68, n. 1, p. 3-11, 29 jan. 2021. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/wor-205000>.

DILÉLIO, Alitéia Santiago; FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine; SILVA, Suele Manjourany; THUMÉ, Elaine; PICCINI, Roberto Xavier; SILVEIRA, Denise Silva; MAIA, Maria de Fátima Santos; OSÓRIO, Alessander; SIQUEIRA, Fernando Vinholes. Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 503-514, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2012000300011>.

FIGUEIREDO, Eduardo Augusto Barbosa; SILVA, Keity Lamary Souza; LUZ, Hiago Daniel Herédia; MARTINS, Fábio Luiz Mendonça; MARÇAL, Márcio Alves; VITORINO, Débora Fernandes de Melo; COSTA, Henrique Silveira. Atuação do

Fisioterapeuta na saúde primária no enfrentamento da COVID 19: relato de experiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 34, p. 1-10, fev. 2021. Fundacao Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2021.11164>.

GALDERISI, Silvana et al. Toward a new definition of mental health. *World Psychiatry*, v. 14, n. 2, p. 231-233, 2015.

HELIOTERIO, Margarete Costa *et al.* Covid-19: por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 1-13, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>.

MARTINS, Rany Uchôa et al. Saúde mental dos profissionais da atenção básica em tempos de pandemia: mental health of basic care professionals in pandemic times. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 133-137, 2020. Disponível em: <http://www.cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/373>. Acesso em: 9 fev. 2022.

OLIVEIRA, Géssica Silva de; MONTEIRO, Laís de Souza; CARVALHO, Maria de Fátima Alves Aguiar; FREIRE, Ana Karla da Silva. Saúde Mental em tempos da Pandemia da COVID-19: concepções dos trabalhadores da atenção primaria a saúde. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-21, 28 out. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9339>.

OLIVEIRA, Herica Felix de; MARQUES, Natalia Anisia Costa; SARMENTO, Raphaela; SILVA, Kevony Sousa Gomes da; SOUZA, Thiago Barbosa; GUERRA, Thais de Rezende Bessa. Praticas integrativas e complementares em profissionais de saúde: um relato de experiência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-9, 30 set. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8489>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **Folha Informativa - COVID 19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 02 Dez 2020.

RAN, Li et al. Risk Factors of Healthcare Workers With Coronavirus Disease 2019: a retrospective cohort study in a designated hospital of wuhan in china. **Clinical Infectious Diseases**, [S.L.], v. 71, n. 16, p. 2218-2221, 17 mar. 2020. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/cid/ciaa287>.

SANTOS, Camila da Silva Bezerra. **Saúde do trabalhador no enfrentamento à pandemia: um estudo de caso sobre os agentes comunitários de saúde de Franco da Rocha-SP**. 2021. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo, 2021.

SILVA, Salvyana Carla Palmeira Sarmiento; NUNES, Marco Antonio Prado; SANTANA, Vanessa Rocha; REIS, Francisco Prado; MACHADO NETO, José; LIMA, Sonia Oliveira. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 20, n. 10, p. 3011-3020, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.19912014>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; LISBOA, Erick Soares; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ANDRADE, Laíse Rezende de; ESPIRIDIANO, Monique Azevedo. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 9,

p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice (Summary Report)**. Geneva: World Health Organization, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Timeline: WHO's COVID-19 response**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>. Acesso em: 25 jan. 2021.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Ronny Batista de Sousa e Samuel Lopes dos Santos. O processo de revisão foi mediado por Max Leandro de Araújo Brito.